

Otimismo na economia

● *Secretário nacional de Política Econômica diz que pior já passou*

Gilberto Alves — 17/1/92

SÃO PAULO — O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, considerou ontem que o Brasil está no caminho certo e que a pior fase já passou. "O que nos apontam as pesquisas permite afirmar que não estamos na pior das recessões." O economista fala, por exemplo, da taxa de desemprego. Ele a considera muito alta, evidentemente, mas lembra que na recessão dos anos 80 foi ainda maior. "O comportamento médio da economia é satisfatório. Vamos dizer que a taxa de desemprego atual é menos ruim", afirma ele.

Macedo disse, também, que o nível de atividade da indústria paulista em fevereiro, que apontou evolução de 18,9% em relação a fevereiro do ano passado e de 5,5% na comparação com janeiro último, é um bom sinal. "Mostra que ainda há capacidade ociosa elevada, mas que as empresas estão retomando a produção." Para ele, esse cenário não configura,

entretanto, a volta do crescimento econômico. Isso só estará acontecendo a partir do momento em que os agentes econômicos preencherem esse vácuo na produção e voltarem, de forma efetiva, a fazer investimentos.

"Acredito que ainda se está na etapa de reposição de estoques no comércio. Para mim, o lado mais positivo é a safra agrícola. Só ela representará 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB)", explicou o secretário de Política Econômica.

O quadro, portanto, é de pequena recuperação da capacidade instalada. Dados mais positivos, contudo, deverão surgir no médio e longo prazos, aposta Macedo. Na sua opinião, para que se entre nos trilhos da retomada falta consolidar o ajuste fiscal: "A situação na área vai bem. Falta só esse ajuste para resolver de fato o problema inflacionário."

Críticas — O secretário aproveitou para criticar empresários e

economistas que insistem em usar a imagem "chegamos ao fundo do poço". "Isso é uma grande bobagem. Depende sempre de que base de comparação se está usando e, ainda assim, nunca se saberá de fato se os pés alcançaram o fundo. Prefiro falar que estamos numa luta. Perdemos alguns rounds, ganhamos outros, mas sempre queremos ganhar." Segundo disse, na área econômica hoje ninguém está soltando fogos com a queda da inflação, ou pouco está apavorado.

"Estamos conscientes e cautelosos. Por isso é bom que se tenha consumo maior de forma gradativa. Mas mesmo que haja um aumento, não há motivo para a taxa ser ampliada, já que não existe problema de desabastecimento."

Macedo acredita que há um "movimento de recuperação" que o deixa muito animado, mas com os pés no chão.



Macedo: caminho correto